



Notícias do
Conselho Cultural da Universidade do Minho
Conselho Cultural da Universidade do Minho

Actividades realizadas entre Janeiro e Junho de 2006

Apresentação do livro "Utopia III"

O Conselho Cultural da Universidade do Minho promoveu o lançamento da edição para bibliófilos da obra **Utopia III**, da autoria de J. V. de Pina Martins e Miguel Mark Hytlodew, em sessão realizada no dia 21 de Abril de 2006 no Salão Nobre da Universidade do Minho.

Partindo da "Utopia" de Thomas More, os seus autores descrevem nesta obra o modo de vida, a educação e os usos e costumes, em finais do séc. XX, do povo cujas leis e civilização no princípio do séc. XVI tinham inspirado aquele filósofo inglês. Referem ainda o que, no Portugal do séc. XX, mais os impressionou, positiva ou negativamente, destacando as obras sociais de assistência aos diminuídos mentais existentes no Entre Douro e Minho.

Este volume, editado pela APPACDM de Braga, foi o último dirigido pelo mestre das Artes Gráficas que foi Félix A. Ribeiro falecido em Dezembro de 2005, o qual foi objecto da evocação por J. V. de Pina Martins, presente nesta sessão. Aquele ilustre professor catedrático jubilado da Universidade de Lisboa, autor

da obra em apreço, é actualmente presidente da Academia de Ciências de Lisboa, sendo um conceituado estudioso do Humanismo e de figuras como Erasmo ou Pico della Mirandola, Sá de Miranda ou Damião de Gois, sobre os quais publicou diversos estudos fundamentais.

A obra foi apresentada pelo Doutor Artur Anselmo, professor da Universidade Nova de Lisboa e um dos maiores especialistas da história do livro em Portugal.



Na cerimónia de apresentação de **Utopia III**, usaram ainda da palavra o presidente do Conselho Cultural da Universidade do Minho, Prof. Doutor Lúcio Craveiro da Silva e a Dr.ª Eucária Vieira, presidente da Mesa da Assembleia Geral da APPACDM de Braga, tendo encerrado a sessão o Professor Doutor A. Guimarães Rodrigues, reitor da Universidade do Minho.



Exposição “Testemunhos de Guerra”

Correspondendo a uma solicitação do Regimento de Cavalaria 6 de Braga, a Universidade do Minho aceitou que a exposição “Testemunhos de Guerra”, concebida pelo Museu Militar do Porto, fosse apresentada no Salão Medieval entre 12 de Maio e 10 de Junho de 2006.



A Reitoria da UM encarregou o Conselho Cultural de coordenar esta iniciativa, tendo integrado a sua comissão organizadora o Doutor Manuel Gama, presidente do Centro de Estudos Lusíadas e o Dr. Henrique Barreto Nunes, director da Biblioteca Pública de Braga.

Estas unidades culturais promoveram diversas actividades paralelas a esta exposição do que se dá conta noutras páginas desta revista.

A comissão organizadora da exposição contou ainda com a participação do Tenente Coronel A. Bastos (RCB), o grande dinamizador deste acontecimento, e do Dr. Carlos Alberto Pereira, presidente do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, entidades que colaboraram activamente na apresentação da exposição e na organização das actividades que a complementaram.

Na cerimónia de abertura, depois da actuação do Quarteto de Metais e do Coro da Associação de Pais do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, usaram da palavra o Tenente Coronel Comandante da Região Militar do Norte e o Reitor da Universidade do Minho, tendo-se seguido uma visita à exposição, guiada pela Dr.ª Isilda Monteiro e pelo Sargento-Môr Mário Conceição.



No dia 17 de Maio realizou-se uma sessão com "Testemunhos" de antigos combatentes, que contou com a participação do Dr. José Araújo, Cor. Jaime Cardoso, Dr. Carlos Aguiar Gomes, Dr.ª M. Luísa A. Gomes e Major-General Alfredo Assunção, moderados pela Doutora Felisbela Lopes (ICS-UM), os quais deram conta da sua experiência de guerra, motivando um animado debate com assistência.



Reproduzimos seguidamente o texto promocional da exposição, da responsabilidade das instituições militares que a promoveram:

Uma abordagem sobre a presença de Portugal em África, qualquer que seja o prisma dessa observação, é um desafio que tem tanto de aliciante como de arriscado.

São inúmeras e diversificadas as fontes de informação disponíveis, são exaustivas as investigações até hoje realizadas. Mas como em qualquer facto que envolve emoções colectivas, as conclusões quanto às razões da nossa presença, à forma humana e social que a revestiu, são divergentes ou até antagónicas.

Se isto é verdade em relação aos acontecimentos distanciados no tempo, a análise do período que decorreu entre 1961 e 1974, ainda recente nas nossas memórias, reveste-se de particular sensibilidade.

Envolvendo cerca de 1.361.596 jovens, e por consequência, todos os seus familiares, afectou um imenso universo humano que, ainda hoje, se questiona sobre as razões de tantos e tão prolongados sacrifícios.

O facto é que, de uma forma ou de outra, e por muito que alguns queiram recusá-lo, foram de todos os Portugueses os dias e os longos anos da Guerra Colonial.

A guerra que Portugal travou durante 13 anos nas nossas ex-colónias – Angola, Guiné e Moçambique, e que teve como desfecho o 25 de Abril de 1974, é o tema que nos propomos tratar nesta exposição.

Este evento é dirigido não só, a todos os que tenham alguma curiosidade em conhecer mais em pormenor o que foi a Guerra do Ultramar, nomeadamente os mais jovens, assim como àqueles que tiveram um papel activo no desenrolar deste acontecimento – os ex-combatentes, permitindo-lhes rever em fotografias alguns locais onde viveram durante a sua permanência em África.

A exposição está dividida em diversos momentos que nos retratam os mais variados aspectos da Guerra, através de uma forte componente fotográfica, apoiada igualmente por armamento e equipamentos militares.

A exposição inicia-se com um painel dedicado aos “Antecedentes”, onde deparamos com fotos panorâmicas das mais significativas cidades das antigas colónias. A par dessas urbes encontramos imagens em que nos surgem obras públicas de significativa dimensão.

A partida das nossas tropas, as condições da viagem e os seus meios de combate perpassam noutras tantas fotos.

*Num segundo momento da exposição denominado **"As tropas, seus meios"** podemos ver a chegada e o desfile das nossas tropas nas capitais das colónias, bem como a euforia e contentamento da população.*

Imagens há que nos revelam os meios logísticos utilizados pelos nossos militares ao longo destes 13 anos de Guerra.

*O painel **"A Acção Social"** reporta-se à cooperação dos militares com as populações autóctones, com destaque para as relações entre os soldados e as crianças, no âmbito da actividade do psicossocial, constituindo um dado relevante.*

As iniciativas de carácter social promovidas pelos nossos militares, traduziram-se em contribuições extremamente valiosas nos domínios da acção educativa, económica, sanitária e médica.

*Num outro momento da exposição denominado **"O Inimigo"** temos a possibilidade de compreender a ideologia e os objectivos dos diferentes líderes e movimentos de libertação existentes em Angola, Moçambique e Guiné. Apresenta-se-nos um conjunto de fotografias da vivência da guerrilha africana, bem como de armamento apreendido pelas nossas tropas.*

Expostas em vitrines, estão algumas das principais armas usadas pelos guerrilheiros.

*Em **"Os Aquartelamentos"** emerge através das fotos o quotidiano da vida dos combatentes, as suas instalações, o seu viver diário, os seus tempos livres, as suas expectativas e os seus trabalhos no decurso de ansiedades e incertezas.*

*De grande riqueza fotográfica se apresenta o painel **"Os Combates"**, com fotografias de situações de combate, de ataques e emboscadas.*

Imagens dos corpos especiais de combate, com destaque para os Comandos, os Pára-quedistas e os Fuzileiros, têm também lugar nesta exposição.

Em exposição podemos observar algumas das principais armas usadas pelas tropas portuguesas neste conflito.

*A exposição termina com um sector dedicado “**Às Consequências**” desta Guerra, onde se podem apreciar alguns dos tipos de condecorações existentes, como o Colar de Torre e Espada, a Medalha de Valor Militar, a de Cruz de Guerra e a das Campanhas de África.*

Também nesta zona da exposição, há lugar para a referência às consequências físicas e psíquicas da Guerra:

- Os deficientes e a sua Associação (ADFA);*
- A listagem dos militares que faleceram: 9.749 mortos;*
- O 25 de Abril de 1974;*
- As datas da independência das colónias.*

*No seu conjunto a exposição “**Testemunhos de Guerra**” representa com critério uma visão global das fases que marcaram um período recente da história de Portugal.*